

VIDAS EM PRIMEIRO LUGAR

Os impactos do retorno ao trabalho presencial será a pauta da Assembleia Virtual de amanhã (9), 10h.

Link de Acesso: <https://meet.google.com/sjz-gbou-gbx>

Na Assembleia Geral Virtual de amanhã vamos discutir como será a nossa mobilização para enfrentar todos os ataques aos nossos empregos e, principalmente, à nossa vida.

Vamos decidir as ações práticas que temos que tomar a respeito da postura da reitoria em encaminhar o retorno ao trabalho presencial, previsto para o dia 13, sem abrir discussão com a comunidade acadêmica.

A reitoria anunciou que *“iniciativas para garantir o retorno seguro estão sendo elaboradas pelo Comitê Científico de Contingência do Coronavírus da Unicamp e pelo Grupo de Trabalho para a Retomada de Atividades Presenciais na Unicamp”*. Mas tomamos ciência de uma possível GR que está sendo discutida que determina que servidores que ainda não completaram a imunização, mas que no momento da publicação da nova GR já haviam retornado aos seus postos de trabalho, deverão continuar o trabalho de forma presencial, conforme escalonamento e escala em rodízio.

Isso significa que trabalhadores totalmente imunizados vão compartilhar o mesmo ambiente com colegas que ainda não foram imunizados completamente.

Essa flexibilização das medidas de segurança é um absurdo!

Reafirmamos que a Unicamp deve dar prioridade à manutenção do trabalho remoto, até que a pandemia esteja controlada.

O retorno ao trabalho nestas condições pode ser bastante prejudicial. Não podemos esmorecer quando as nossas vidas estão em jogo.

Converse com os seus colegas de trabalho, quanto mais trabalhadores

conscientes e mobilizados, mais chances temos de barrar essa medida.

Esse “acender de luzes” fora de hora da Universidade pode custar o apagamento de vidas de funcionários.

Estamos num momento decisivo da nossa luta, por isso é imprescindível a sua participação na construção de um movimento forte. Vem **amanhã (9), às 10h, pra Assembleia Geral Virtual.**

Acesse: <https://meet.google.com/sjz-gbou-gbx>

Nota do STU sobre o Termo de Ciência e Responsabilidade referente à retomada do trabalho presencial (GR 49/2021)

O STU tem orientado os trabalhadores a não assinarem o Termo de Ciência e Responsabilidade (GR 49/2021) por entender que as relações entre os trabalhadores e a Unicamp já estão contempladas no contrato de trabalho e na legislação trabalhista, estabelecendo quais são as responsabilidades do empregador e do empregado.

Os fatos decorrentes da pandemia e das condições sanitárias demandam cuidados maiores que já estão determinados aos trabalhadores que cumpram, como uso de máscaras, distanciamento e vacinas.

A obrigação da Universidade é de

fornecer um ambiente de trabalho adequado e seguro, bem como de fornecer equipamentos de proteção adequados para não colocar em risco os seus trabalhadores.

Ao invés de exigir assinatura de Termo de Compromisso dos trabalhadores, a Universidade deveria dialogar com o Sindicato e com a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) sobre as condições de trabalho e tentar resolver os problemas em um debate mais coletivo.

Portanto, o STU aguarda reunião para discutir sobre a proposta de retorno dos trabalhadores aprovada em assembleia.

NÃO À PEC 32

Não existe política pública de saúde sem servidor

A PEC 32 está avançando e é hora de nos mobilizarmos nas ruas e nas redes!

Os fóruns de defesa do serviço público estão organizando a **Jornada Nacional de Luta**, entre os dias 14 e 16, período previsto para a votação da medida. A intenção é pressionar os deputados a votarem contra a “Deforma Administrativa”. Já tivemos alguns votos virados, então agora é pressão total!

Durante a pandemia, os profissionais da Saúde mostraram a importância do SUS, que é público e gratuito.

Mesmo com um governo anti-ciência, com leitos lotados, sem nenhum amparo, condições de trabalho ruins e arrocho salarial, esses trabalhadores estão mantendo o SUS funcionando e salvando

vidas do jeito que podem.

Com o fim dos concursos, a flexibilização da estabilidade e a contratação de empresas privadas para prestação de serviços públicos, como propõe a PEC, a redução de servidores, a terceirização e a piora na qualidade do atendimento serão inevitáveis.

A prevalência da iniciativa privada sobre o interesse público pode custar, além da destruição dos serviços gratuitos, os nossos empregos.

Na **Assembleia Virtual de amanhã, às 10h**, discutiremos o fortalecimento das ações nacionais de pressão aos deputados e a viabilidade de organizar mobilizações locais.

Defender o Serviço Público é ser contra a Reforma Administrativa.

Link da Assembleia: <https://meet.google.com/sjz-gbou-gbx>

CIPA DIVULGA MAPEAMENTO SOBRE SEGURANÇA DO TRABALHO NA PANDEMIA

Sexta-feira (3), a CIPA apresentou o **Relatório sobre o Mapeamento da Segurança do Trabalho de Servidores(as) da/na Unicamp no Contexto da Pandemia de Covid-19**.

O documento aponta o perfil dos servidores, as estruturas físicas dos ambientes de trabalho presencial e remoto, percepções sobre a saúde mental dos funcionários e outros temas e a atuação da CIPA.

Com 81 páginas o relatório aponta dados importantes sobre as condições de trabalho durante a crise sanitária. O STU disponibilizou o documento na íntegra [www.stu.org.br].

Na cola do Bolsonaro, Doria promove massacre em nossa aposentadoria

Pegando carona nas medidas que promovem o desmonte do serviço público, o governador Doria publicou recentemente o Decreto 65.964, de 27/8/2021, que regulamenta a Reforma da Previdência Paulista (LC 1.354/2021).

Atento a mais uma proposta que visa aniquilar os direitos dos servidores públicos, o Fórum das Seis já está analisando o documento e se articulando junto à Frente Paulista em

Defesa do Serviço Público.

Por ora, as entidades apontam a necessidade de reunião conjunta dos jurídicos e das áreas de comunicação para um melhor direcionamento da luta.

Possivelmente, será sugerida uma agenda com conselheiras/os do SPPREV e será verificada a possibilidade de uma manifestação pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

As entidades analisarão ainda a possibilidade de realizar uma manifestação na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, na data em que ocorrer o retorno às atividades presenciais dos deputados.

O STU já manifestou repúdio a qualquer tipo de desconto ou redução de direitos nas aposentadorias e pensões de servidores estaduais. Estamos atentos e, se preciso, tomaremos as medidas cabíveis.

Cruesp enrola ao não dar retorno sobre reunião do GT Salarial

Já se passaram **55 dias** desde a última reunião com o Cruesp, em 15/7/2021!

Cadê a reunião do GT salarial?
Cadê a reunião para debater o retorno presencial?

O Cruesp concordou em constituir um GT para tratar da recuperação das perdas e da valorização dos níveis iniciais das carreiras. **Realizou uma única reunião e nada mais!** As entidades representativas também querem debater os parâmetros gerais do retorno presencial seguro. **Cadê o diálogo democrático, senhores reitores?**

FORUM das seis

STU
Associação dos
Professores
da Faculdade de
Educação
da Unicamp
Associação dos
Professores
da Faculdade de
Educação
da Unicamp

Na pandemia, os reitores aproveitaram para colocar as mangas de fora. Completamos dois anos sem reajuste de salário e de benefícios. Mas o que não falta é serviço e intransigência!

Tanto os trabalhadores da Área da Saúde, quanto os que estão em atividade remota mantiveram suas funções permitindo que a Unicamp funcionasse e, melhor, economizasse recursos.

Ao cumprir as tarefas profissionais remotas, em muitos casos, as atribuições só aumentaram. Tem ainda a transferência da responsabilidade da qualidade das condições de trabalho, com os custos de internet e energia, para o trabalhador.

Não podemos esquecer o esforço sobre-humano que os profissionais da Saúde estão dedicando há quase um ano e meio, colocando as suas vidas e a de suas famílias em risco.

Os funcionários estão cumprindo a sua parte mantendo o trabalho em dia e a qualidade do serviço, cabe aos reitores cumprirem com a sua palavra reconhecendo e valorizando, pelo menos o trabalho feito durante este ano de crise sanitária.

Passou da hora do Cruesp parar de fugir e discutir salário com quem, há mais de 10 anos, só recebe arrocho e perda de direitos.